

A FORMAÇÃO DO PROFESSOR PESQUISADOR E O ENSINO DE GEOGRAFIA

Thayran Belarmino da Silva ¹
Maria Gabriela Vieira Cunha da Silva ²

INTRODUÇÃO

Levando em consideração as ideias de Jean Piaget, é possível compreender que a educação é um processo contínuo que dasubídios aos indivíduos fazendo com que os mesmos atinjam o ápice de suas potencialidades, ao decorrer de sua existência. O ato de educar tem como papel básico a formação integral, harmoniosa dos indivíduos, e como um de seus objetivos, o desenvolvimento do senso crítico e reflexivo do aluno, deixando-os aptos, para que ele aprenda a ser e conviver na sociedade como sujeito consciente, participativo, sabendo diferenciar seu deveres, obrigações e direito sem que haja um desrespeito com os demais.

Sobre isso Piaget fala:

A principal meta da educação é criar homens que sejam capazes de fazer coisas novas, não simplesmente repetir o que outras gerações já fizeram. Homens que sejam criadores, inventores, descobridores. A segunda meta da educação é formar mentes que estejam em condições de criticar, verificar e não aceitar tudo (PIAGET, 1982,p. 246)

A geografia em quanto ciência exerce também um papel fundamental na formação do indivíduo pois a mesma explana temas que estão diretamente vinculados com o cotidiano das sociedades. Como sabe-se, essa ciência é responsável por estudar, analisar, entender e compreender o espaço geográfico e todas as relações e interações do ser humano sobre o mesmo, tendo isso em vista, é notório saber que o estudo dessa ciência é usado como pilar para que o indivíduo possa crescer e aprender a qual espaço ele está situado e a qual tipo de sociedade ele está inserido.

“(...) conhecer a organização do espaço geográfico e o funcionamento da natureza em suas múltiplas relações, de modo a compreender o papel das sociedades em sua construção e na produção do território, da paisagem e do lugar em que o indivíduo está situado.” (BRASIL, 2000, p121).

Era e ainda é, em alguns casos, criada uma falsa ideia de que a ciência geográfica seria meramente uma ciência decoreba, para a identificação de países, capitais, bandeiras, dados

¹ Graduando do Curso de Geografia da Universidade de Pernambuco – UPE, thayransilva79@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Geografia da Universidade de Pernambuco – UPE, mgaby5530@gmail.com;

populacionais e etc. Porém, esse pensamento errôneo vem sendo desconstruído pouco a pouco. Por ser considerada uma ciência dinâmica que está sempre passando por mudanças, é justamente o estudo desse dinamismo que nos remete a crer que tal ciência é de suma importância. Se tomarmos como exemplo o geógrafo Milton Santos onde o mesmo nos atenta sobre a dinâmica das transformações dos espaços nas cidades, a lógica das produções agrárias e a distribuição dos movimentos sociais, vemos realmente o grau de importância que a geografia exerce no que se refere à o espaço organizacional das sociedades para que possamos entendê-lo e compreendê-lo.

Milton Santos afirma:

O espaço deve ser considerado como uma totalidade a exemplo da própria sociedade que lhe dá vida[...] O espaço define como um conjunto de formas que deve ser considerado como um conjunto de funções e forma que se apresenta por processos do passado e do presente [...]. O espaço representa as relações sociais do passado e do presente por uma estrutura representada por relações sociais que se manifestam através de processos e funções. (SANTOS, 1978, p. 122).

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A busca pelos meios metodológicos se deu a partir de pesquisas bibliográficas para fundamentações teóricas, análises empíricas no âmbito educacional com o estágio supervisionado, fichamentos, junção de conhecimentos já obtidos sobre contemporaneidade, educação e didática, trabalhos realizados sobre o ensino de geografia e o professor da atualidade.

Existe ainda pouca aproximação da escola com a vida, com o cotidiano dos alunos. A escola não se manifesta atraente frente ao mundo contemporâneo, pois não dá conta de explicar e textualizar as novas leituras de vida. A vida fora da escola é cheia de mistérios, emoções, desejos e fantasia, como tendem a serem as ciências. A escola parece ser homogênea, transparente e sem brilho no que se refere a tais características. É urgente teorizar a vida, para que o aluno possa compreendê-la e representá-la melhor e, portanto viver em busca de seus interesses. As ciências passam por mudanças ao longo do tempo, pois as sociedades estão em processo constante de transformação/ (re) construção. O espaço e o tempo adquirem novas leituras e dimensões (CASTROGIOVANNI, 2001, p. 11).

Assim como as sociedades, o ensino de geografia sofreu alterações ao longo do tempo, cabe a esta ciência interpretar o espaço social, ressaltando tanto os aspectos humanos quanto os físicos, pois a geografia corrobora para a compreensão das questões sociais. O cenário escolar interfere como um instrumento que auxilia na orientação do entendimento da visão de mundo através do ensino de geografia.

Encarando o processo metodológico, o professor contemporâneo no ensino da geografia também toma posição na formação crítica dos discentes, pois esse ramo possibilita ao discente uma leitura de mundo, uma compreensão da realidade, instigando sua criticidade sobre a sociedade levando em consideração a atualidade da qual está inserida facilitando a transmissão de conhecimentos para os discentes.

Contudo, é existente a prática pedagógica que preza a valorização do ser humano, que dentro da mesma, o docente tem o papel de formar um cidadão pensante e conseqüentemente crítico e que use a contemporaneidade a seu favor visando que o discente formule seus pensamentos e utilize a sua criticidade para transformar realidades.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

É de grande relevância parar para fazer uma observação com relação a metodologia aplicada pelos professores ao longo do tempo, podemos ressaltar que a mesma sofreu várias alterações que foram positivas para o ensino, começaram a fazer uso de novas metodologias, e assim aos poucos foram modificando o ensino, tentando deixar o método tradicional para trás. No entanto, sua influência é muito grande e, até hoje, em pleno século XXI vários professores utilizam o método do ensino tradicional. Porém, diante dessas inovações, afirmamos que esses aspectos incentivaram o docente a buscar novas fontes para se habituar as novas tecnologias e assim poder aplicar dentro e fora de sala de aula, tanto a pesquisa quanto o ensino.

Mas, o próprio busca aperfeiçoar seus métodos didáticos e epistemológicos por meio de muita pesquisa, sempre visando transformar suas próprias práticas pedagógicas. Segundo Freire (1996), a busca por ensino através da pesquisa e vice versa, mantém o aluno e docente atualizados e acompanhando a contemporaneidade. Levando este pensamento para a junção com/da geografia, acredita-se como (VESENTINI, 1996) que é importante pensar em uma geografia que conceba o espaço geográfico como espaço social, construído no plano de lutas de classes e conflitos sociais existentes no Brasil. Ou seja, não se sustenta apenas o pensar geográfico com livros ou manuais, todavia, muitos professores se limitam a apenas isso, sobretudo, para ir além é necessário que antes seja entendido que a geografia é uma disciplina que através da prática social é que constrói seus conceitos, teorias, entre outros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, pode-se concluir que para formação do professor contemporâneo no ensino de geografia é imprescindível pesquisar e se apoiar em referências que melhorem a prática

pedagógica com o ensino da geografia, em um esforço de desenvolver um trabalho que expresse o real papel da educação, da geografia e da didática no processo acadêmico de formação dos alunos, os tornando não apenas meros espectadores receptores de conhecimento mais os tornando também cidadãos com uma capacidade crítica de entender e compreender a realidade a que o mesmo esta situado.

Palavras-chave: Educação; Ensino de Geografia, Formação, Professor Contemporâneo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da educação e do desporto. Secretaria de educação fundamental.

CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos. Et. Al. Ensino de Geografia: caminhos e encantos.

FREIRE, Paulo, Pedagogia da Autonomia. São Paulo, Paz e Terra, 1996

PIAGET, Jean. A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação. 3. Ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

SANTOS, M. Por uma geografia nova. São Paulo: Hucitec, Edusp, 1978.

VESENTINI, José Wiliam. Geografia crítica e ensino. In: Oliveira, Ariovaldo Umberlino de (org). Para onde vai o ensino de geografia. 5ª ed. São Paulo: Contexto, 1994.